

Roberta Kelly Oliveira Camargo, Lidiane de Jesus Sobral, Ana Carolina de Assis, Gabriela Aparecida de Carvalho Fernandes Maia.

**MODELO ASSISTENCIAL MULTIPROFISSIONAL DE CUIDADO INTEGRAL NO PROCESSO
DIAGNÓSTICO E DESFECHO CLÍNICO DO CANCER DE MAMA
142-AVALIAÇÃO EM SAÚDE E QUALIDADE
PALAVRA CHAVE**

INTRODUÇÃO

O Brasil está entre os países com maior incidência de câncer de mama no mundo, estes dados epidemiológicos permitem classificar o câncer como um problema de saúde pública no país. A detecção precoce é a única forma de diminuir a mortalidade e proporcionar um bom prognóstico.⁽¹⁾

Dado o exposto foi implementado no Ambulatório Médico de Especialidades um modelo assistencial -Linha de Cuidados Assistenciais (LCA) com o intuito de realizar o diagnóstico precoce aos pacientes com suspeita de câncer de mama, a inserção no sistema terciário e acompanhar o desfecho clínico do tratamento proposto.

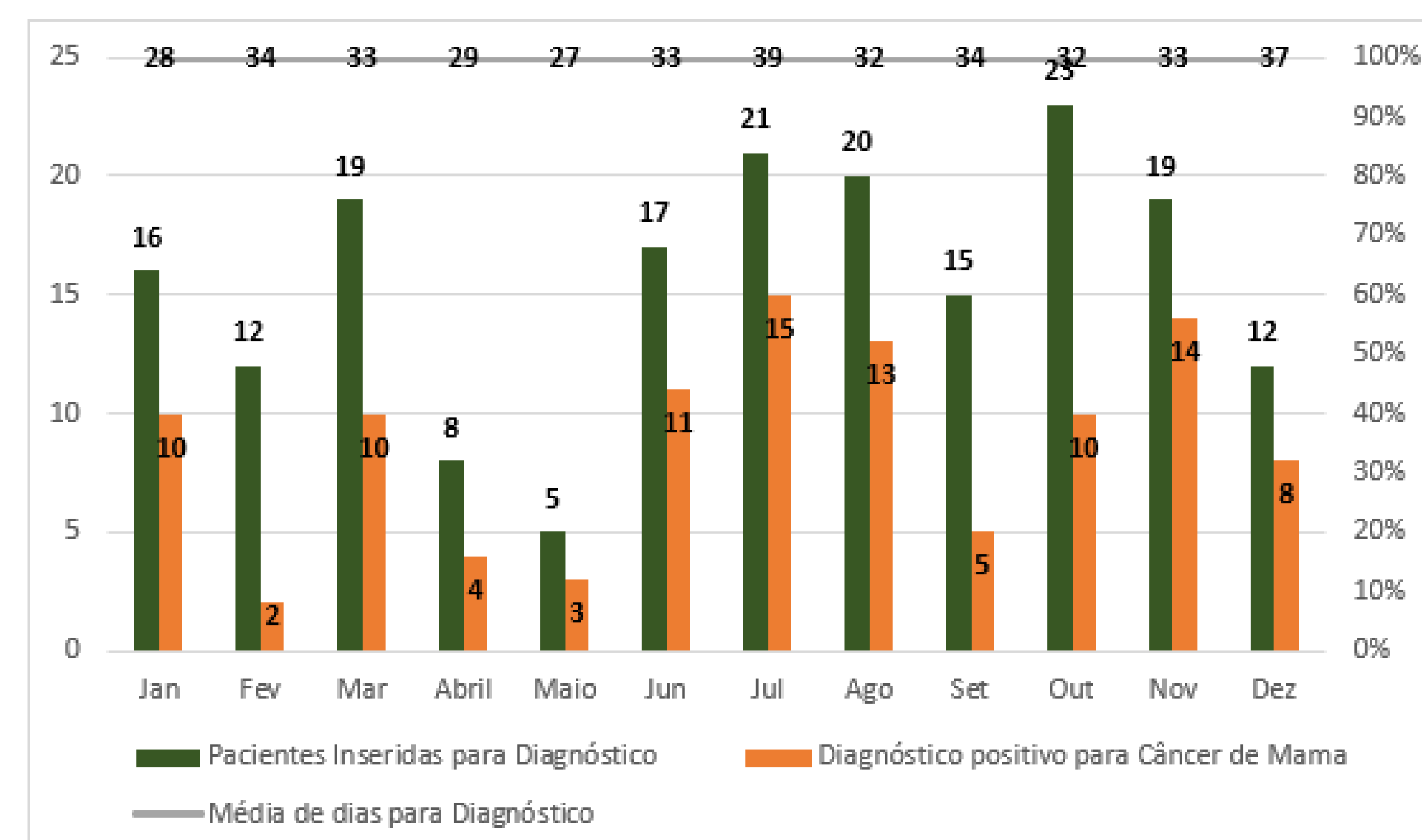
A atuação da equipe multiprofissional tem desenvolvido estratégias para o cuidado integral, contribuindo para uma assistência personalizada e individualizada.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de caso, da prática na gestão do cuidado integrado ao paciente com diagnóstico de câncer de mama realizado no ano de 2020 dentro de um ambulatório médico de especialidades.

RESULTADOS

No ano de 2020 foram inseridas na LCA 188 pacientes com suspeita de câncer de mama, onde 104 delas (55%) tiveram diagnóstico confirmado com uma média de 31 dias.



Foram inseridas em sua totalidade no serviço terciário para início do tratamento com uma média de 14 dias. Destas, 53 realizaram cirurgia e 12 ainda aguardam, 29 em quimioterapia, 06 em radioterapia, 03 óbitos e 01 em abordagem paliativa. Retornaram 09 pacientes ao ambulatório para reabilitação com fisioterapia, delas 05 evoluíram de alta com melhora total e 04 com melhora parcial devido à própria abordagem cirúrgica de reconstrução mamária.

REFERÊNCIAS

⁽¹⁾ REGIS, Malena de Fátima; SIMÕES, Mara Faria – **Diagnóstico de câncer de mama, sentimentos, comportamentos e expectativa de mulheres.** Revista Eletrônica de Enfermagem, v.07, n.01, p.81-86, 2005. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista.htm>. [Acesso em 25 fev. 2021].